



**UNIQ – FACULDADE DE QUIXERAMOBIM**

**CURSO DE FARMÁCIA**

**CARLOS ALBERTO DE MORAIS JUNIOR**

**PICTOGRAMAS COMO UM METODO PARA COMPREENSÃO DA PRESCRIÇÃO  
DOS MEDICAMENTOS**

**QUIXERAMOBIM – CE**

**2022**

PICTOGRAMAS COMO UM METODO PARA COMPREENSÃO DA PRESCRIÇÃO DOS  
MEDICAMENTOS

CARLOS ALBERTO DE MORAIS JUNIOR

Artigo submetido à coordenação do curso de  
Farmácia da Faculdade de Quixeramobim para  
obtenção do grau de Bacharel em Farmácia.

Orientador Msc Flavio Damasceno Maia

QUIXERAMOBIM – CE

2022

*Na vida, não existe nada a temer, mas a entender.*

*Marie Curie*

de Moraes Junior, Carlos Alberto

Pictogramas como um método para compreensão da prescrição dos medicamentos / Carlos Alberto de Moraes Junior. - 2022.22f.:

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Quixeramobim - UNIQ. - Curso de FARMÁCIA. Orientação: Me. Flavio Damasceno Maia.

1. Pictogramas. 2. Analfabetos. 3. Comunicação. Faculdade de Quixeramobim - UNIQ.  
de Moraes Junior, Carlos Alberto.

## RESUMO

O uso da informação escrita aumenta o entendimento e a adesão ao tratamento medicamentoso. No entanto, por exigir um mínimo de escolaridade, seu uso torna-se comprometido no que se refere à abordagem em pacientes com pouca ou nenhuma escolaridade. Além disso, pessoas não alfabetizadas são frequentemente confundidas e frustradas com a informação escrita que não podem entender ou usar. O Brasil, aparece como o país com o maior número de analfabetos na América Latina, segundo dados divulgados pela Organização das Nações Unidas. Pacientes com baixo entendimento em saúde possuem um agravo maior em seu estado de saúde, pois tem menos conhecimento sobre a doença que os acomete e seu tratamento, menor competência para se cuidarem, elevado número de internações hospitalares, elevados custos de saúde e são os que possuem a menor taxa de adesão ao tratamento. Recomendar que profissionais de saúde disponibilizem um tempo extra para explicar pictogramas, uma vez que pacientes com baixa competência linguística são aqueles que normalmente requerem um aconselhamento adicional. Nesses casos, os rótulos com pictogramas poderiam servir como uma preciosa ajuda para agilizar o processo de comunicação.

**Palavras-chave: Pictogramas; Analfabetos; Comunicação.**

## **ABSTRACT**

The use of written information increases understanding and adherence to drug treatment. However, as it requires a minimum level of education, its use becomes compromised with regard to the approach in patients with little or no education. In addition, illiterate people are often confused and frustrated with written information that they cannot understand or use. Brazil appears as the country with the highest number of illiterates in Latin America, according to data released by the United Nations. Patients with low understanding of health have a greater health problem, as they have less knowledge about the disease that affects them and their treatment, less competence to take care of themselves, a high number of hospital admissions, high health costs and they are the ones who have the lowest rate of treatment adherence. Recommend that health professionals take extra time to explain pictograms, as patients with low language skills are those who normally require additional counseling. In such cases, the labels with pictograms could serve as a valuable aid to streamline the communication process.

**Keywords: Pictograms; Illiterate; Communication.**

## LISTA DE IMAGENS

**Imagem 1** - Ilustração de pictogramas, auxiliando a forma e a quantidade de medicamento que deve ser administrado pelo paciente. 13

**Imagem 2** - Ilustra a forma e o momento correto de como tomar o medicamento. 14

## SUMÁRIO

|                                      |           |
|--------------------------------------|-----------|
| <b>1 – INTRODUÇÃO</b>                | <b>10</b> |
| <b>2 – OBJETIVOS</b>                 | <b>12</b> |
| 2.1 – Objetivo Geral                 | 12        |
| 2.2 – Objetivo Específico            | 12        |
| <b>3 - REFERENCIAL TEÓRICO</b>       | <b>13</b> |
| 3.1 – Pictogramas                    | 13        |
| 3.2 – Assistência Farmacêutica       | 15        |
| 3.3 – Adesão a Terapia Medicamentosa | 17        |
| <b>4 - MÉTODOS</b>                   | <b>19</b> |
| <b>5 - RESULTADOS E DISCURSÕES</b>   | <b>20</b> |
| <b>6 - REFERÊNCIAS</b>               | <b>21</b> |



## 1 – Introdução

Conforme o IBGE, a taxa de analfabetismo no Brasil, no ano de 2019 foi em torno de 6,6%, mais de 11 milhões de brasileiros, com 15 anos ou mais anos de idade não sabem ler e escrever, sendo que no Nordeste do país essa taxa passa a ser de 13,9%. Segundo a análise do IBGE, o Nordeste foi o único estado do país a apresentar um leve aumento da taxa de analfabetismo entre 2018 e 2019. A maior parte dos analfabetos entre 15 ou mais anos, fica em torno de 56,2%, o que corresponde 6,2 milhões de pessoas que vivem nessa região. Na população da terceira idade, entre os que tem 60 anos ou mais a taxa vai para 37,2%, dentro desse contexto, os idosos são os mais afetados pela alta taxa de analfabetismo na região do Nordeste (IBGE 2020).

Pictogramas associam imagens de forma esquematizada, através de símbolos que representam um objeto por meio de esquemas figurativos, com a finalidade de transmitir de forma eficiente, as informações, precauções, prescrições e instruções. Eles têm sido utilizados como alternativa ou complemento da linguagem falada em vários aspectos no cotidiano. Informatizando as mensagens de uma maneira mais ágil, sem perder o significado essencial do que está sendo representado, o que se torna um instrumento de grande valor e benefício para a utilidade pública. (SOUZA & MATOS, 2009).

Definido como símbolos gráficos, que ajuda a passar informações mais rápida ao ser visualizado pelas pessoas, bem como sinalizações e informações que fazem partes do nosso cotidiano e apresentam-se em um modo gráfico pictórico, utilizando cores e tamanhos diversos. Uma das cooperações dos pictogramas, tem sido sua forte influência desempenhada para chamar atenção de pessoas com o intuito de prover a compreensão do assunto que deve ser tratado. (SORFLEET et. Al., 2009).

Na parte da área da saúde, pesquisas apontam que a adesão dos pictogramas em matérias informativos, influenciam na observação dos pacientes, principalmente na compreensão e na memorização da aplicação ao tratamento. Uma das colaborações dos pictogramas no quesito de educar, tem sido uma grande influência, para que fosse possível

chamar a atenção dos pacientes e familiares, sendo assim, que tornasse possível o seguimento das indicações farmacológicas, além de nortear de forma mais clara as informações (MANSOOR & DOWSE, 2003; HOUTS et al, 2006).

Sabemos que o uso da informação escrita, é importante para o entendimento da adesão ao tratamento medicamentoso, mas que pode ser exigido um mínimo de escolaridade para que se entenda o que está prescrito, portando, para aqueles pacientes com pouca ou nenhum nível de escolaridade já se torna uma tarefa mais difícil. Por isso, a adoção de outras estratégias para que se possa facilitar a compreensão é bem mais viável, para que se possa ter um nível maior da compreensão (WINFIELD & OWNEN, 1990; KNAPP et al, 2005).

O uso da linguagem falada torna-se um recurso frágil, pois nem sempre o paciente entende muito bem essa forma de comunicação, e mesmo que compreenda, esquecem metade do que foi dito, logo após sair da consulta. (LEY, 2005; KITCHING 1990).

A comunicação com o paciente é a parte fundamental clínica para os serviços de orientação, promoção e educação em saúde, promovido pelo profissional de saúde, faz-se a importância do emprego de algumas estratégias facilitadoras, para que o paciente, compreenda de forma adequada, o uso da medicação prescrita, assim, não havendo ou amenizando o risco decorrente do uso incorreto dos medicamentos. Na prática clínica, promover uma melhor compreensão sobre a prescrição indicada, tanto na adesão ao tratamento, como na promoção da diminuição dos riscos de erros de administração de medicamentos nos usuários que possuam um grau de dificuldade de leitura (MACKELLAR et al., 2007; DAVIS et al., 2009).

Desse modo, tendo em vista as dificuldades encontradas por boa parte da população, em leitura e interpretação, ou até mesmo, pela falta de compreensão no que é dito em consultório médico, se faz necessário a adesão de pictogramas em unidades de saúde, de modo que possa facilitar o que foi repassado pelo profissional de saúde, ajudando na compreensão e conseqüentemente, em uma melhor adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes que apresentam dificuldades com a interpretação de receituários, promovendo assim, um bom uso, de forma adequada dos medicamentos prescritos.

## **2 - OBJETIVOS**

### **2.1 – OBJETIVO GERAL**

- Desenvolver pictogramas para que seja possível uma melhor compreensão da prescrição de medicamentos.

### **2.2 – OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Traçar o perfil sociodemográfico da população em estudo.
- Identificar as principais dificuldades que os pacientes encontram para interpretar prescrições medicamentosas.
- Analisar as informações encontradas e desenvolver uma estratégia para otimizar a interpretação.

### 3 – Referencial Teórico

#### 3.1- Pictogramas

O uso dos pictogramas em diversas sociedades auxilia pessoas com baixa ou nenhuma escolaridade a recordar instruções fornecidas pelo prescritor. A informação adequada sobre a doença e seus sintomas junto com a necessidade de cumprir o tratamento prescrito, são aspectos importantes na adesão do tratamento farmacológico, melhorando assim os resultados obtidos e a redução na taxa de erros de medicação. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) no ano de 2008, em média 50% dos pacientes não fazem o uso correto dos medicamentos prescritos da forma indicada, o que significa a utilização irregular ou até mesmo a não utilização do medicamento (MANSOS & DOWSE 2003; DAYANI GALATO 2005).

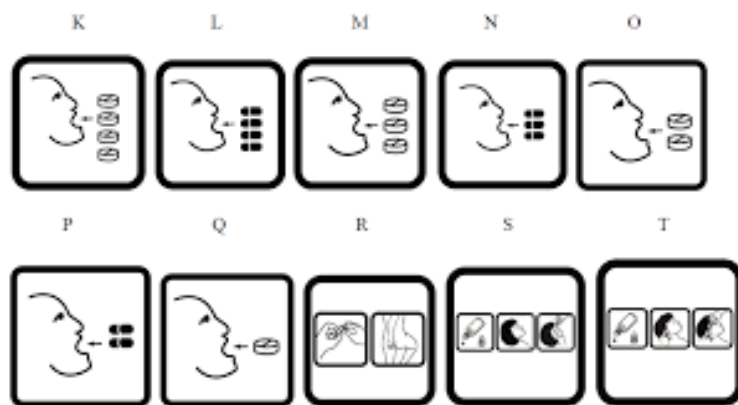


Imagem 1: Ilustração de pictogramas, auxiliando a forma e a quantidade de medicamento que deve ser administrado pelo paciente. Fonte: (CENTRO HOSPITALAR COVA DA BEIRA chebeira.pt - Literacia em Saúde Recomendações para Correta Utilização dos Medicamentos e Pictogramas)

No estudo realizado em Barcelona, constatou-se que cerca de 17% dos 100 medicamentos mais dispensados nas farmácias comunitárias poderiam confundir os

pacientes, entre aqueles da terceira idade. Observando-se assim, as chances de aumento em relação aos riscos de acidentes ou intoxicações, além de prejudicar o cumprimento farmacoterapêutico, levando a um mal sucesso do tratamento. O grupo de trabalho do *Collegi de Farmaceutics de Barcelona na Antencion Farmacêutica a la Tercera Eddad*, desenvolveu a adoção de pictogramas com o propósito de facilitar a interpretação por um usuário, das instruções sobre a utilização de medicamentos. Os resultados demonstraram uma boa aceitação pelos usuários dos serviços de farmácias comunitárias. Reconhecendo a importância que esse instrumento pode apresentar para estimular o uso racional de medicamentos, a *United States Pharmacopeia Convention*, desenvolveu e padronizou um conjunto de 81 pictogramas com o objetivo de repassar aos pacientes as orientações das instruções escritas para o uso de um certo grupo de medicamentos, melhoraram relativamente o seu entendimento em administra-los e os cuidados com a sua utilização (HÄMEEN-ANTILLA et. al, 2004; GALATO F. et al, 2006).

Avaliar o grau de interpretação de um pictograma, temos que recorrer a testes de legibilidade, as quais podem apresentar diferentes metodologias e critérios. A *American National Standard's Intitute* (ANSI), admite que para que um pictograma seja legível, precisa de no mínimo 85% de acerto e a *International Standards Organizations* (ISO) que adota 67% de acertos para autenticar um pictograma (KITZINGER J.).

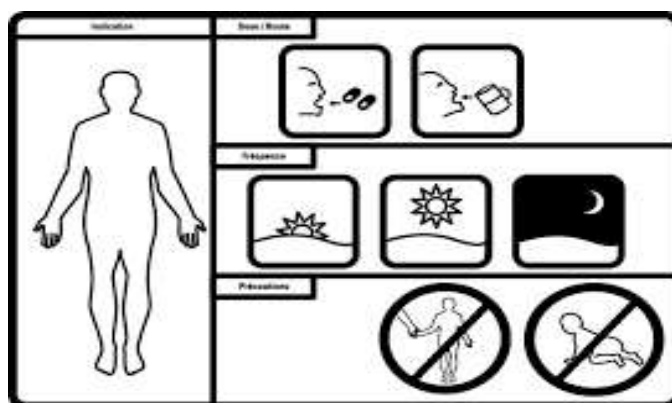


Imagem 2: Ilustra a forma e o momento correto de como tomar o medicamento. Fonte: Pictogramas na orientação farmacêutica um estudo de revisão.

No Brasil, encontra-se pouco estudo sobre a matéria relacionada ao uso de pictogramas. O Brasil tem pelo menos 11,3 milhões de pessoas com mais de 15 anos analfabetas (6,8% de analfabetismo), segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2019). Seguindo esse contexto, se torna preocupante o fato de muitas pessoas que ainda não sabem ler e escrever, assim, para esses pacientes, tem que haver outro tipo de solução e precisa ser encontrado métodos que facilitem a compreensão da prescrição médica.

Uma solução proposta na literatura internacional, é o emprego de representação gráfica através de imagens de instruções representadas na farmacologia americana (USP, 1998; DWOSE & EHLER, 2000).

### **3.2 – Assistência Farmacêutica**

Assistência Farmacêutica é um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. O Farmacêutico ocupa um papel muito importante assistência, na medida em que se torna o único profissional da equipe de saúde que tem sua formação técnico-científica, na articulação de conhecimentos das áreas biológicas exatas. E como profissional de medicamentos de análises clínicas e toxicológicas e de processamento e controle de qualidade (KELLY BARBOSA, et al. 2017).

O termo “Assistência Farmacêutica” tem sido muito abordado pelos profissionais de saúde, principalmente entre farmacêuticos. Envolve um conjunto de processo e ações que visam acesso adequado da população aos medicamentos e as consequências positivas destas ações para a saúde da população. A Atenção Farmacêutica está inserida nas atividades de Assistência Farmacêutica e o conceito do termo “Atenção Farmacêutica” foi primeiramente introduzido por Helper e Strand, em 1990, sendo definida como “a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes” (FERNANDA ALBUQUERQUE et al, 2017).

Todavia, vários problemas persistem na provisão pública de medicamentos ambulatoriais, entre eles estão: baixa disponibilidade dos medicamentos, estrutura física inadequada, tanto para o seu armazenamento, quanto para o atendimento, falta de recursos humanos qualificados, dificuldades entre seus fornecedores, da aquisição a logística, entre outros (OPAS, 2005; VIEIRA, 2008).

Buscando garantir o uso racional de medicamentos, que inclui uma série de estratégias, para que se torne possível a melhora da prescrição e a dispensação de medicamentos, promovendo estudos sobre a utilização de medicamentos e discutir seus resultados com os profissionais de saúde para promover programas de informação as cidadão (JORSHEERE, 1997).

A Política Nacional de Medicamentos pela portaria nº 3916/1988 é a parte da Política Nacional de Saúde e um dos elementos para que se implantem ações de promoção e melhorias das condições da assistência farmacêutica a saúde da população. No que diz a respeito sobre a Assistência Farmacêutica, a Política Nacional de Medicamentos foi criada sobre influência da necessidade de desarticulação da Assistência Farmacêutica percebida, por exemplo, na atuação clínica médica, quando os profissionais responsáveis pelo diagnóstico de doença na população deixam de dar prioridade aos produtos constantes na Relação Nacional de Medicamentos (RENAME) dificultando o acesso da população aos medicamentos. Também foi influencia para a criação desta política a irregularidade no abastecimento de medicamentos a nível ambulatorial, reduzindo a eficácia das ações governamentais relacionada a saúde da população (PABLO SANTOS et al, 2017).

Os medicamentos são considerados como principal insumo terapêutico e é extensamente utilizado na sociedade. O acesso a medicamentos, pode se dar através de ações da Assistência Farmacêutica (AF) do Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Medicamentos (PNM), elaborada em 1998, como parte da Política Nacional de Saúde, tem por objetivo a garantia da segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção ao uso racional e o acesso da população (LEONARDO AUGUSTO et al, 2017).

### 3.3 – Adesão a Terapia Medicamentosa

A adoção da prescrição com apoio de pictogramas e círculos coloridos, auxiliam pacientes no uso correto da medicação prescrita para cumprir com o tratamento de forma mais adequada. No Brasil, alguns medicamentos já vêm incluso na bula os pictogramas (ALBUQUERQUE et al, 2016).

A sua eficácia tem como estratégia de comunicação e pode ser aplicado a nossa atualidade, um exemplo, o uso dos Emojis, que está sendo bastante utilizado nas mídias digitais. Neste contexto algumas pesquisas demonstram que a adesão dos pictogramas em matérias informativos, tem a influência de chamar atenção tanto para a recordação quanto a uma melhor compreensão do que se está sendo observado pelas pessoas. O seu poder de atrair a atenção é de grande importância sobre o assunto a ser tratado, além de permanecer e estimular a atenção das informações (HOUTS et al, 2006; MANSOOR e DOWSE, 2003; EHLERS, 2005).

Tendo em vista que a comunicação do paciente e profissionais de saúde é de extrema importância para que se possa fornecer cuidados de saúde eficaz, como também a capacidade de se comunicar melhor, incluindo a compreensão e fornecendo informações relevantes que possam tomar decisões informadas sobre o tratamento, é uma habilidade clínica essencial (MACKELLAR et al, 2007).

Apesar de seus direitos autorais, a USP concede uma licença gratuita para o uso dos pictogramas se as seguintes condições forem atendidas: não devem ser utilizados como único meio de transferência de informações ao paciente, porque há riscos de erros de interpretação; não devem sofrer modificações ou serem usados em conjunto com outros repertórios de pictogramas, sem devida autorização; apenas as versões mais recentes dos pictogramas devem ser utilizadas; pictogramas USP são acompanhados pela indicação de propriedades da USP (UNITED STATES PHARMACOPEIA, 2010; USP, 2010).

Lembrar é um processo que envolve o desgaste da memória. É diferente de compreender, uma vez que as pessoas possam lembrar de algo que se foi dito sem necessariamente entender. O papel dos pictogramas para a recordação pode ser avaliado em duas formas: “recordação livre” e a “recordação por pistas”. As figuras participam em dois momentos: no aprendizado e como lembretes. Há discussões entre os pesquisadores que a



maior ativação do cérebro por imagens é responsável por esse efeito de superioridade. Os pictogramas se mostram eficientes ao servirem de estímulo para a memória (na recordação por pistas), como mostra o estudo de HOUTS et al. (2006) (HOUTS et al, 2006; LEVIS, 2004)

Assim, a adesão dos pictogramas tem uma grande importância, com objetivo principal, a educação em saúde. Lembrando que não é suficiente perceber, entender e lembrar-se de uma mensagem, as pessoas devem realizar as ações recomendadas. A adesão envolve duas etapas: a aceitação da mensagem como algo que deve ser seguido pelo paciente e a execução das ações recomendadas. Existem na literatura estudos que comprovam a importância e a eficácia de pictogramas em aumentar a probabilidade de cumprimento das instruções dadas em saúde (NGOH & SHEPHERD, 1997; HOUTS et al, 2006).

#### **4 – MÉTODOS**

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, que teve como fonte de pesquisa o banco de dados da Scielo, BVS, Google Acadêmico e o Livro de Legislação Farmacêutica da editora SANAR com os autores (Kelly Barbosa Gama; Fernanda de Albuquerque Pereira; Nelzair Araújo Viana Thassila Nogueira Pitanga). Sendo utilizadas as seguintes palavras-chaves: Pictogramas, pacientes de baixa escolaridade, OMS (1998), Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica, Comunicação em Saúde, Figuras e Imagens Pictóricas, Uso Correto de Medicamentos, Orientação ao Paciente, Utilização de Medicamentos.

O estudo também envolveu pessoas com baixa ou nenhuma escolarizada, focando mais para a nossa região do Nordeste, usando o banco de dados do IBGE – 2019 com pessoas a partir de 15 anos de idade até os 60 anos. Considerando que no termo de baixa escolaridade aquelas pessoas que se quer concluíram o 1º grau de estudos.

## 5 – RESULTADOS E DISCURSÕES

Sabendo que, para que haja um bom entendimento no que se é prescrito, fazendo com que se possa ter uma adesão maior ao tratamento medicamentoso, exige-se um mínimo de escolaridade, para que não tenha nenhum comprometimento na terapia medicamentosa, devem-se buscar os métodos já citados para amenizar ou até mesmo solucionar esse tipo de dificuldade.

A importância dos pictogramas é de suma importância para que se tenha um implemento dos meios de comunicação em saúde já existente. Sua adesão além de facilitar a orientação medicamentosa, pode também proporcionar uma melhora na compreensão dos pacientes, fazendo com que se obtenha bons resultado no uso racional de medicamentos.

O desenvolvimentos dos pictogramas, devem auxiliar na terapia medicamentosa para aqueles pacientes com dificuldade de leitura, ou até mesmo, para lembra-los o que foi dito em atendimento pelos profissionais em saúde, fazendo com que se possa ter uma melhor eficácia no uso desses medicamentos em horários e dias certos, sem fugir de sua terapia, amenizando assim o risco de intoxicação ou interação medicamentosa. Segundo os estudos realizados, os pictogramas em formas de adesivos utilizados na dispensação dos medicamentos foram bem aceitos e auxiliam na transmissão de informação.

## 6 - REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SOUZA, S; MATOS, C. R. Uso de Sistemas de Símbolos Gráficos na Educação, Comunicação e Meio Ambiente: do funcional ao estético. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXII, Curitiba, Brasil, 2009.
- SORFLEET, C.; VAILLANCOURT, R.; GROVES, S.; DAWSON, J. Desing, development and evaluation of pictographic instructions for medications used during humanitarian missions. **Canadian Pharmacists Journal**, v. 142, n.2, p.82-88.
- MANSOOR L & DOWSE R. Effect of Pictograms on Readability of Patients Information Material. *Ann Pharmacother*. 37:1003-1009, 2003.
- HOUTS, P. S.; DOAK C.C.; DOAK L.G. LOSCALZO, M. J. The Role of Pictures in improving Health Communication: a review of research on attention, comprehension, recall, and adherence. **Patient Education and Conseling**, v. 61 n.2, p.173-190, 2006.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Publicado em 15 de julho de 2020. Disponível na Internet: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20\(15\).](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20(15).)
- WINFIELD, A. J.; OWEN, C. W. Information leaflets: a means of improving compliace. *Br J Prharm Pract* 1990; 6: 206-9.
- KNAPP, P; RAYNOR, D. K.; A. H.; PRICE, S. J. Interpretation of Medication Pictograms by Adults in the UK. *Ann Pharmacol* 2005; 39: 1227-33.
- LEY, P. communicating with patients. London: Croom Helm, 1998 apud Knapp, P. RAYNOR, D. K.; JEBAR, AH; price, S.J. interpretation of Medication Pictograms by Adults in the UK. *Ann Pharmacol* 2005; 39: 1227-33.
- KITCHING J.B. Patient Information Leaflets-the State of the Art. *J. R. Soc. Med.* 1990; 83: 298-300.
- MACKELLAR, A.; ASHCROFT, D. M.; BELL, D.; JAMES, D. H.; MARRIOTT, J. Identifying criteria for the assessment of pharmacy students communication skills with patients. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v.71 n.3, p. 1-50, 2007.
- DAVIS, T. C.; FEDERMAN, A. D.; BASS, P. F. 3 RD.; JACKSON, R. H. MIDDLEBROOKS, M.; PARKER, R. M.; WOLF, M. S. Improving Patient

Understanding of Prescription Drug Label Instructions. **Journal of General Internal Medicine**, v. 24, n. 1, p. 57-62, 2009.

- MANSOOR, L., DOWSE, R. Effect of pictograms on readability of patients information materials. *Ann Pharmacother* 2003; 37:1003-9.
- OMS (1998) “Organização Mundial da Saúde. Guia para a Boa Prescrição Médica”, Ed. Artmed, Porto Alegre.
- Centre d’Informació del Medicament. Col·legi de Farmacèutics de Barcelona. (2003) “La gent gran té dificultats per entendre la presentació dels medicaments” Disponível em: [Acesso em: <http://www.farmaceuticonline.com/medicament/presentacio\\_med.html>](http://www.farmaceuticonline.com/medicament/presentacio_med.html).
- HÄMEEN-ANTILLA, K.; K. KEMPPAINEN; H H. ENLUND; P.J. BUSH; P.; MARJA A. Do pictograms improve children’s understanding of medicine leaflet information? *Pat Educ Couns* 2004; 55(3):371-78.
- HÄMEEN-ANTILLA, K.; K. KEMPPAINEN; H H. ENLUND; P.J. BUSH & M. AIRAKSINEN (2004) *patient educ. couns.* 55: 371-8.
- GALATO, F.; JUST, M. C.; GALATO D.; SILVA, W. B. Desenvolvimento e validação de pictogramas para o uso correto de medicamentos: descrição de um estudo piloto. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v.25, n.1 p. 131-138, 2006.
- ISO (1984) “International standard for safety colours and safety signs. ISO 3804”, International Standard Organization, Swtizerland. 14 págs.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Publicado em 15 de julho de 2020. Disponível na Internet: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20\(15\).](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos#:~:text=Publicado%20em%2015%2F07%2F2020,%2C%20divulgada%20hoje%20(15).)
- OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Avaliação da assistência farmacêutica no Brasil: estruturas, processos e resultados. Brasília, DF, 2005; (Série Medicamentos e Outros Insumos Essenciais para a Saúde).
- VIERA, F. S. Qualificação dos serviços Farmacêuticos no Brasil: aspectos inclusos da agenda do Sistema Único de Saúde. *Revista Panamericana de Salud Pública*, WASHINGTON, DC, v.24, n.2, p. 91-100, 2008.
- **ALBUQUERQUE**, G. S. C.; NASCIMENTO, B.; GRACIA D. F. K.; PREISLER, L.; PERNA, P. O.; SILVA, M. J. S. Adesão de hipertensos e diabéticos analfabetos ao

uso de medicamentos a partir da prescrição pictográfica. **Trabalho Educação em Saúde**, v.14, n. 2, p. 611-624, 2016.

- HOUTS, P. S.; DOAK, C. C.; DOAK, L. G.; LOSCALZO, M. J. The Role of Pictures in improving Health Communication: a review of research on attention, comprehension, recall, and adherence. *Patient Education and Counseling*, v. 61, n. 2, p.173-190, 2006.
- MANSOOR, L.; DOWSE, R.; Effect of Pictograms on Readability of Patients Information Materials. *Annals of Pharmacotherapy*, v. 37, n. 7-8, p. 1003-1009, 2003.
- MACKELLAR, A.; ASHCROFT, D. M.; BELL, D.; JAMES, D. H.; MARRIOTT, J. Identifying criteria for the assessment of pharmacy students' communication skills with patients. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 71, n. 3, p. 1-50, 2007.
- United States Pharmacopeia Pictogramas da USP. Disponível em: <<http://www.usp.org/audiences/consumers/pictograms/form.html>>. Acesso em junho de 2010.
- HOUTS P. S., DOAK C. C., DOAK L. G., LOSCALZO M. J. The Role of Pictures in Improving Health Communication: a review of research on attention, comprehension, recall, and adherence. *Patient Educ. Couns.* 61: 173-190, 2006
- LEVIE W.H. Research on Pictures: a guide to the literature. In:Willows materials of various chain pharmacies. *J. Health Commun.* 9: 91-93, 2004.
- HOUTS PS, WITMER J. T., EGETH H. E., LOSCALZO M. J., ZABORA J. R. Using Pictographs to Enhance Recall of Spoken Medical Instructions II. *Patient Educ. Couns.* 43: 231-242, 2001.
- DOWSE, R.; EHLERS, M.S. Evaluation of pharmaceutical pictograms in a lowliterate South African population. *Pat Educ Couns* 2000; 45:87-99.
- DOWSE, R.; EHLERS, M. Medicine Labels Incorporating Pictograms: do they influence understanding and adherence? *Patient Education and Counseling*, v. 58, n. 1, p. 63-70, 2005.
- NGOH L.N.; SHEPHERD M.D. Design, Development, and Evaluation of Visual Aids for Communicating Prescription Drug Instructions to Nonliterate Patients in Rural Cameroon. *Patient Edu. Couns.* 1997; 30: 257-70. SAMPAIO L.F. et al. Pictogramas como Linguagem para a Compreensão da Prescrição Medicamentosa. *Rev. Bras. Farm.* 2008; 89(2): 150-154.